

Sarney

Sábado, 25, e segunda-feira, 27 de novembro de 1

• Nacional 27 NOV 1989

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

"Em nosso País não prolifera o crime nem a desestabilização"

A conversa ao pé do rádio do presidente Sarney, na sexta-feira, ressalta a importância da criação da zona de livre comércio prevista no Tratado de Coperação firmado pelo Brasil e mais 7 países do Pacto Amazônico. O presidente destaca que a região de Tabatinga, às margens do Rio Solimões, "prepara-se para tornar-se um importante pólo econômico".

"Quero começar descrevendo as emoções que vivi nos últimos dias, na Amazônia. Cheguei esta madrugada, às primeiras horas da manhã, daquela região. Já visitei a Amazônia 14 vezes, e repeti uma das mais emocionantes passagens de inspeção àquelas regiões de fronteiras no Norte do Brasil, onde o projeto Calha Norte une objetivos de desenvolvimento e integração dessas áreas distantes, além da proteção e garantia das populações indígenas e preservação ambiental.

Desta vez, em Tabatinga, Estado do Amazonas, na fronteira com a Colômbia e o Peru, assinarei medida provisória criando uma zona livre de comércio prevista no tratado de cooperação firmado pelo Brasil e mais 7 países do Pacto Amazônico. Essa zona de comércio livre mudará, sem dúvida, a vida das populações daquela região. Como a Zona Franca de Manaus provocou uma transformação em Manaus, a zona de comércio livre de Tabatinga vai provocar a mesma transformação naquela região. Tabatinga está às margens do rio Solimões, com 20 mil habitantes e, até 86, era um posto militar avançado. Somente, agora, prepara-se para tornar-se um importante pólo econômico.

A própria crise econômica não se agravou, porque existe confiança

Tudo será feito a partir de quase nada, embora a região já exporte pescado, muitas vezes até via aérea, para Bogotá. Mas o efeito da zona livre do comércio de Tabatinga vai desviar a população na tentação perigosa do tráfico de drogas, do contrabando e de atividades ilícitas. Como eu disse, foi esta a décima quarta vez que estive

em Amazonas. Visitei Tabatinga, Benjamin Constant, Iauareté e São Gabriel da Cachoeira. Inaugurei hospitais, grandes hospitais, para atender às populações abandonadas daquela área. Lá, inaugurei também estradas, São Gabriel a Cucuí, 200 quilômetros na selva.

Para que se tenha noção do que significa a dificuldade de construir naquela área, basta dizer que em Tabatinga o material de construção vem de Belém do Pará e leva 20 dias de balsa para chegar até Tabatinga. Vi o trabalho do Exército, da Marinha, da Aeronáutica. Inauguramos o aeroporto de Iauareté, feito pela Comara, que também já realizou a construção de 20 aeroportos, só agora no programa Calha Norte, tendo à frente uma equipe muito boa com o brigadeiro Araújo, que é o diretor das obras, com a supervisão do ministro Moreira Lima.

Verifiquei na área que o clima é outro, é outra a mentalidade, tem outra perspectiva. A região passa a ter uma vocação de comércio internacional e de turismo. Começa a renascer. Vi as populações inteiras que estavam abandonadas quando as primeiras vezes que ali estive e tive a oportunidade de verificar que agora elas têm outra perspectiva. Vi em Benjamin Constant uma população alegre, simpática, cheia de vida e de esperança. Gente jovem procurando encontrar novos caminhos para o País e sua região. Em Iauareté, tive oportunidade de ouvir as reivindicações das populações indígenas e, mais uma vez, a oportunidade de constatar o grande trabalho das missões salesianas que há mais de cinquenta anos ali trabalham. E vi, também, as populações indígenas felizes com o trabalho que o governo realiza.

Demarcamos áreas, criamos reservas florestais, fizemos obras de infra-estrutura e obras sociais. Em Tabatinga, o povo vê nascer um outro tempo e, em São Gabriel, a cidade é outra. Se não tivéssemos a visão do Calha Norte, a região, sem dúvida, estava com a ameaça das guerrilhas que ocorrem, muitas vezes, nas áreas limítrofes e, sem dúvida, buscando o caminho da droga. O Brasil, não. O Brasil é diferente. Em nosso território não prolifera o crime, nem a desestabilização. O que existe é a democracia e o trabalho.

Agora, eu quero dizer que o País está vivendo ainda o período eleitoral, as eleições mais livres da história do Brasil: como todos proclamam e vou insistir na reafirmação da minha certeza de que chegaremos e ultrapassaremos o se-

gundo turno da votação no dia 17 de dezembro no mesmo clima de normalidade, confiança e segurança. Todo mundo sabe que ninguém tem dúvida de que o vencedor das eleições será empossado, seu voto vai valer e o futuro presidente receberá um poder transparente de acordo com a Constituição e conforme o grande pacto democrático que hoje existe no País.

Como já disse e demonstrei no primeiro turno, o governo não tem candidato e faço questão de não marcar minha posição senão com a posição de neutralidade. Liberei meus amigos e companheiros e houve interpretações de que eu estaria, com isso, recomendando candidatos. Não. Não liberei amigos e companheiros para que tivessem candidatos. Não sou fiscal de consciência de ninguém. Cada um tome a posição que achar que deve tomar e, naturalmente, é uma posição pela qual cada um responderá. Foi assim quando havia 21 candidatos inscritos e será assim com relação ao segundo turno.

Quero dizer que meu compromisso de promover a transição democrática previa seu coroamento com a eleição e posse constitucional do meu sucessor à Presidência da República. Para que isso acontecesse houve muitas providências que vale recordar: partidos deixaram de ser clandestinos, acabamos com preconceitos ideológicos, os segmentos da sociedade ocupam seus espaços livremente, convoquei a Constituinte, registrei as centrais sindicais, dei liberdade aos sindicatos, a anistia se concluiu, tivemos o voto dos analfabetos, abri a participação dos trabalhadores a porta das decisões. As classes empresariais não têm mais receio do Fisco e ninguém se sente ameaçado, coagido ou receoso de represálias. Tivemos eleições em 1985 para as prefeituras das capitais e municípios de segurança nacional, os quais eu extingui. Em 1987 o País viveu o clima de reivindicação e efervescência da Assembleia Nacional Constituinte e, em 1988, tivemos eleições para prefeitos e vereadores de todos os municípios brasileiros. Neste ano estamos tendo eleição para presidente da República. Nunca o País viveu um clima de tamanha liberdade. Nas casas, no trabalho, nas ruas, as opiniões se dividiram, ninguém tem medo de nada porque estamos em plena vivência e florescência da democracia. Estamos assistindo, agora, à eleição mais livre, mais ampla e mais limpa de toda a história brasileira. Sobre meus ombros recaiu a responsabilidade de sua construção.

Sofri, duramente, algumas críticas muito injustas. Mas nós estávamos trabalhando com a consciência tranqüila, justamente porque tínhamos a certeza de que a nossa missão principal era consolidar a democracia no País. Muito importante é que tudo isso tenha acontecido no Brasil, inclusive a dura campanha eleitoral em que se chocaram as mais controversas concepções de programas e as mais diversas lideranças políticas nacionais dentro da maior normalidade. A própria crise econômica, até mesmo, a inflação, sensível,

não se agravou como todos previam, porque há confiança.

O País ultrapassou o teste do medo, ninguém tem medo de nada porque o governo não existe para oprimir, mas para proteger; porque sabe que as Forças Armadas exercem o seu papel constitucional, porque a legalidade protege os partidos, todas as idéias, todos os brasileiros; porque a democracia existe e será sempre mais forte do que as ambições pessoais, grupos violentos ou quaisquer tipos de desregramentos. E uma revelação que estamos agora constatando.

O que está ocorrendo no Brasil como, por exemplo, os dados da Fundação Getúlio Vargas: 65% das indústrias pesquissadas revelam que há um crescimento e a produção atingiu 83% da capacidade instalada. Para este último trimestre do ano as indústrias apostam em novo aumento de produção de 14%. Ao mesmo tempo, a cada dia, setores econômicos revelam mais sinais de otimismo.

Evidentemente, essas realidades não interessam aos especuladores que são de fato os maiores inimigos que enfrento e enfrento no governo. Quero dizer que o combate mais duro não foi somente o combate na área política. O combate mais duro foi, sem dúvida, aquele pseudo fato que foi divulgado no País inteiro e que deixou todos com uma certa sensação de que o Brasil está numa crise irremediável. Isso não existe. O Brasil tem as suas estruturas sólidas, vencerá todas as crises. Mas, com os especuladores, é diferente. Eles vivem do boato, da sabotagem, da inflação, do pessimismo. Mas nós esperamos, também, vencer esta gente e também entregar o governo ao futuro presidente com um País com dificuldades menores do que aquelas que encontrei. Portanto, estamos num período eleitoral e o período é de dizer às brasileiras e brasileiros que procurem exercer o seu direito de cidadão, exercendo o seu direito de voto. Ontem eu dizia em Iauareté, nas missões salesianas que ali estão há mais de 70 anos. Perguntava a eles por que eles ali estavam durante esse tempo todo. E dizia: estão por uma missão.

Qual é essa missão? Pelo amor de Deus, para procurar civilizar, para procurar difundir a fé e, portanto, eu dizia também a eles que eles estavam motivados por um grande ideal e que eu também terminava a Presidência da República certo de que estava com a consciência tranqüila, voltava para minha casa de cabeça erguida, sabendo que podia dizer como São Paulo: "Combati o bom combate e guardei a minha fé". Bom dia e até a próxima sexta-feira com mais outra Conversa ao Pé do Rádio. Muito obrigado.

PALESTRA — O Centro Educacional da Sucesu — SP está programando diversas atividades para o mês de dezembro, entre elas a repetição da palestra "caça aos vírus eletrônicos — como detectar, como eliminar, como se proteger", apresentada por Paulo Cesar Breim, membro do grupo de Combate a Vírus de Computador e especialista em segurança e comunicação de dados. A palestra será realizada no auditório do Centro Educacional no próximo dia 14 de dezembro, às 15:00 horas, o custo por participante é de 30 BNS.